



Universidade de Brasília  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Geografia  
Curso de Graduação em Geografia à distância

MARLY GOMES DA MAIA SILVA

**O ENSINO GEOGRAFIA E A DOCÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA  
ESCOLA MUNICIPAL ONÉLIA DE OLIVEIRA EM ALEXÂNIA-GO**

ALEXÂNIA-GO

2012

MARLY GOMES DA MAIA SILVA

O ENSINO GEOGRAFIA E A DOCÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA  
ESCOLA MUNICIPAL ONÉLIA DE OLIVEIRA EM ALEXÂNIA-GO

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB)  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciado em Geografia.

Professora Orientadora: Mestre, Karla Christina Batista  
França

ALEXÂNIA-GO

2012

SILVA, Marly Gomes da Maia.

O Ensino de Geografia e a Docência nas séries iniciais da Escola Municipal Onélia de Oliveira, em Alexânia-GO/ Marly Gomes da Maia Silva. – Brasília, 2012.

44f.

Monografia (Licenciatura) – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia.

MARLY GOMES DA MAIA SILVA

O ENSINO GEOGRAFIA E A DOCÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA  
MUNICIPAL ONÉLIA DE OLIVEIRA EM ALEXÂNIA-GO

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de  
Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília da aluna

Marly Gomes da Maia Silva

Mestre, Karla Christina Batista França

Professora-Orientadora

Doutor, Fernando Luiz Araújo Sobrinho      Especialista, Aracelly dos Santos Castro

Professor-Examinador

Professora-Examinadora

Brasília, 15 de Dezembro de 2012.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele?

A minha filha Iara, que foi meu esteio, me socorrendo nas horas difíceis e não deixando que eu desistisse.

E as tutoras Edilaine Veríssima e Rosângela Munhoz, que sempre me deram o apoio necessário quando precisei.

Obrigado a todos.

## RESUMO

O ensino de Geografia é fundamental para que o aluno tome conhecimento sobre o espaço que o cerca, de modo que ele compreenda que faz parte de um contexto social, e que ajuda a moldar este espaço. Para as séries iniciais, é função do professor polivalente realizar a alfabetização geográfica, instruindo os alunos a ler o mundo a partir dos contextos local e global, deste modo, foi analisado, a importância atribuída ao ensino de Geografia nas séries iniciais, 1º e 2º anos do ensino fundamental I, nos dias de hoje. Para isto, foi utilizada como amostra a Escola Municipal Onélia de Oliveira, localizada no município de Alexânia-GO, onde foram realizadas entrevistas com três professores do 1º e 2º anos do ensino fundamental I, e coletados dados sobre os planos anuais para estas séries e sobre o livro didático adotado. Toma-se como fundamentos, os textos propostos por Batista (S/D), Marques (2008), Straforini (2002), Sales (2011), Vichessi (2010), Callai (2001; 2005), Rigonato (2007), e Leite (2002), que de modo geral, refletem sobre aspectos diversos que levam ao insucesso da disciplina nas séries iniciais, como a má formação do docente e a falta de adequação do conteúdo. As análises realizadas permitem concluir que é os professores tem consciência sobre a importância do ensino de Geografia, mas tem seu trabalho comprometido por terem como fonte de referência, para a determinação do conteúdo, o livro didático, que é fortemente influenciado pelo modelo de ensino herdado do período militar, que se baseia nos círculos concêntricos, que prevêem que seja ensinado primeiramente os espaços próximos do aluno, como a escola, a família, a rua e o bairro, para então partir para locais mais distantes, como o país e o mundo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Séries Iniciais. Livro Didático. Plano Anual.

## **ABSTRACT**

The teaching of Geography is essential for the student learns about the space around him, so that he understands it is part of a social context, and that helps shape this space. For the initial series, is due to the versatile teacher conduct literacy geographical, instructing students to view the world from the contexts locally and globally, thus, was analyzed, the importance attached to the teaching of geography in the early grades, 1st and 2nd years of elementary school, today. For this, the sample was used as School Onelia de Oliveira, located in the municipality of Alexânia-GO, where interviews were conducted with three teachers of the 1st and 2nd years of elementary school, and collected data on the annual plans for these series and on the textbook adopted. Take as foundations, the texts proposed by Batista (S/D), Marques (2008), Straforini (2002), Sales (2011), Vichessi (2010), Callai (2001, 2005), Rigonato (2007), and Leite (2002), which generally reflect on many aspects that lead to failure of the discipline in the early grades, such as poor training of teachers and the lack of appropriateness of the content. The analyzes support the conclusion that teachers are aware of the importance of teaching geography, but has committed to have your work as a source of reference for determining the content, the textbook, which is heavily influenced by the teaching model inherited the military period, which is based on concentric circles, which provided for first taught spaces close to the student, such as school, family, neighborhood and street, and then go to more remote locations, such as the country and the world.

**Keywords:** Teaching Geography. Initial Series. Textbook. Annual Plan.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Distribuição dos PCNs – Fonte: Rigonato, 2007, p.6.....	18
Quadro 2. Capítulos e Temas .....	26
Quadro 3. Habilidades 1º ano.....	29
Quadro 4. Habilidades 2º ano .....	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

E.F. – Ensino Fundamental

E.M. – Ensino Médio

EMC – Educação Moral e Cívica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. O Ensino de Geografia .....	14
2.1 A formação docente e a Geografia .....	20
2.2 O Livro Didático e as aulas de Geografia.....	21
3. Como está o ensino de Geografia para o 1º e 2º anos do E.F.?	24
4. Considerações Finais .....	34
Referências Bibliográficas.....	36
Anexos.....	38
Anexo 1: Carta de Apresentação .....	38
Anexo 2: Roteiro para análise do Livro Didático .....	39
Anexo 3: Roteiro para análise do plano anual .....	40
Anexo 4: Roteiro para entrevista com os Professores .....	41
Anexo 5: Questionário de avaliação do livro didático.....	42

## 1. INTRODUÇÃO

A forma de ensinar Geografia já passou por diversas mudanças desde que foi incluída no currículo da escola básica brasileira, por volta do século XX, sendo comumente aceito que, para as séries iniciais, os professores devem trabalhar com os chamados espaços vividos, aqueles que fazem parte do cotidiano do aluno, como a rua, o bairro e a escola.

Straforini (2002) faz uma abordagem do ensino de geografia para crianças, chamando a atenção para os métodos de ensino propostos pela geografia crítica e pelo construtivismo, que direcionam o ensino para uma aprendizagem significativa, mesmo que para isso a rotina da sala de aula seja alterada, defendendo que é importante para a criança ter noção dos princípios básicos de espaço e mundo, o que acontece a partir do momento em que, enquanto se ensina, o lugar ao qual ela pertence é explorado, ou seja, quando a dinâmica de aprendizagem tem origem em sua realidade.

Assim, o ensino de Geografia deve ser destinado à socialização do aluno, de acordo com o contexto em que ele vive, valorizando as características de sua localidade, e demonstrando a ele que existem outras realidades sociais diferentes da qual ele está inserido, dando sentido à categorização da Geografia, que é entendida como uma ciência social.

A geografia, entendida como ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, [...] é por excelência, uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que de fato exerça sua cidadania (CALLAI, 2001, p.134).

Tal afirmação pode ser vista como a concepção referente à Geografia integrante do currículo da escola básica brasileira, que prevê, conforme descrito nos PCNs (1997) que o aluno reconheça que a natureza está presente em todos os lugares, como nos hábitos cotidianos, na localização e configuração de um bairro ou cidade, nas atividades econômicas, entre outros, além de discutir aspectos relevantes ao comportamento social e a princípios para a conservação do meio ambiente, e reconhecer que o homem faz alterações na natureza, ou seja, que existem diferentes paisagens, devido a intervenção do homem, e, ainda, perceber que existem diferentes lugares e paisagens, cada qual com suas normas e particularidades.

Essa concepção do ensino de Geografia tem como base, algumas ideias que entendem a Geografia como uma disciplina para educar seus alunos de modo a seguir aquilo que era politicamente correto, durante o período do regime militar brasileiro, quando era aplicada a disciplina de Educação Moral e Cívica – EMC, e se trabalhavam os vínculos familiares de modo exagerado.

A partir de reformas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, o ensino da disciplina de Geografia se formalizou por tratar uma disciplina socializadora, também apontada como a disciplina formadora da cidadania e da criticidade, isso pode ser visto, por exemplo, pelas expectativas de aprendizagem previstas pelos PCNs de Geografia para 1º e 2º ciclos (BRASIL, 1997), tais como:

- a) Levar o aluno a conhecer o mundo atual em sua diversidade;
- b) Identificar e avaliar as ações do homem em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos;
- c) Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar;
- d) Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos, e elementos fortalecedores da democracia; dentre outros.

Assim, considerando a importância e a finalidade da disciplina, seu ensino deve ser valorizado desde as séries iniciais do ensino fundamental, de modo que as crianças não aprendam somente a ler, escrever e fazer contas, mas também a analisar situações e contextos dos quais fazem partes, isso usando o conceito de realidade e lugar de modo pleno, sem reduzir este espaço a família, a escola e a rua, pois, esta é uma parcela muito pequena no mundo globalizado, onde tudo e todos estão próximos.

Alguns autores refletem sobre aspectos diversos que levam ao insucesso da disciplina de Geografia nas séries iniciais, como a má formação do docente e a falta de adequação do conteúdo. Batista (S/D), por exemplo, aborda a dificuldade do professor com formação em Pedagogia para ministrar aulas de Geografia, pois, na maioria dos casos trata-a como disciplina secundária; Marques (2008) faz um retrocesso no ensino de Geografia nas séries primárias buscando entender como surgiram estes problemas; Straforini (2002) aborda como ensinar geografia para crianças, demonstrando um ponto de partida, o conceito de lugar, e uma visão adequada a seguir, em vertente próxima, Cavalcanti tem seu trabalho discutido e apresentado por Sales (2011) e Vichessi (2010), reforçando a necessidade de se partir do lugar próximo do aluno em direção ao distante, sem que isso ocorra de forma hierárquica, linear; por fim, os autores Callai (2001; 2005), Rigonato (2007), e Leite (2002) tratam temáticas semelhantes e correlatas as anteriores, demonstrando a existência de problemas no ensino de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, quando ministrado pelo professor polivalente.

As escolas, portanto, precisam compreender o ensino de Geografia, como essencial a formação do discente, para isso é necessário, desde cedo, direcionar o aluno para que ele tome consciência de onde ele vive (mora, estuda, brinca), de que ele faz parte do espaço geográfico, e que ele ajuda a construir esse espaço, ou seja, de que a Geografia não é apenas algo do cotidiano escolar, ela está inserida no espaço extraclasse, tudo isso, seguindo o fato de que o aluno e as demais pessoas vivem num lugar e participam da sociedade. Nesse sentido, a metodologia adotada durante as aulas poderia abordar e adequar melhor a Geografia às suas expectativas de aprendizagem.

Straforini (2002, p.10) afirma que “o ensino de Geografia para crianças apresenta características muito próprias no seu fazer”, partindo das discussões deste, e de outros autores citados acima, são propostos os seguintes questionamentos: qual será a importância atribuída ao ensino de Geografia nas séries iniciais, 1º e 2º anos do ensino fundamental I, nos dias de hoje? Como os professores estão fazendo uso do conceito de lugar? Quais procedimentos metodológicos estes professores estão utilizando para o ensino de Geografia? Quais os possíveis problemas enfrentados por professores do 1º e do 2º ano do ensino fundamental I? Como eles estão conciliando os objetivos de ensino de Geografia com o livro didático escolhido?

Estes questionamentos serão analisados, no contexto da Escola Municipal Onélia de Oliveira, situada no município de Alexânia-GO, por meio de observação de planos de ensino anuais, vigentes este ano, do livro didático, e de entrevistas com os docentes do primeiro e segundo anos do fundamental.

Tendo os seguintes objetivos:

a) Objetivo Geral:

a. Analisar a importância atribuída ao ensino de Geografia nas séries iniciais – 1º e 2º anos do Ensino fundamental I, na Escola Municipal Onélia de Oliveira (Alexânia-GO).

b) Objetivos Específicos:

a. Verificar como os professores, do 1º e do 2º ano do Ensino fundamental I, estão utilizando o conceito geográfico de lugar;

b. Discutir os processos metodológicos utilizados pelos professores do 1º e do 2º ano do Ensino fundamental I, da escola de referência;

c. Identificar os possíveis problemas enfrentados pelos professores, na aplicação da disciplina de Geografia, no 1º e no 2º ano do Ensino fundamental I;

d. Analisar o plano anual e o uso do livro didático para o ensino de Geografia, do 1º e do 2º ano da escola de referência.

Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, onde foram coletados dados junto a professores do 1º e 2º anos, da Escola Municipal Onélia de Oliveira, localizada no município de Alexânia-GO, através de três entrevistas, uma com a professora A, do 1º ano do E.F., uma com a professora B e uma com a professora C, do 2º ano do E.F., todas tendo o curso de Magistério – curso de Ensino Médio técnico, com ênfase em didática de ensino para as primeiras séries do ensino fundamental (1º ao 5º ano); além da análise do livro didático de Geografia (2º ano), da Coleção Aprendendo Sempre, dos autores Dora Martins, Marlene Pécora e J. William Vesentini, publicado pela editora Ática, em 2010, e dos planos anuais das séries estudadas, vigentes em 2012.

O trabalho tem a seguinte estrutura: no capítulo um, intitulado “Introdução”, foi realizada a introdução da pesquisa, apresentando tema, problema e objetivos propostos, logo após, tem-se o capítulo dois, intitulado “O ensino de Geografia”, vislumbrou o ensino de Geografia na primeira fase do ensino fundamental, a formação docente, e o uso do livro didático para as aulas de Geografia, em seguida, no capítulo três, intitulado “Como está o ensino de Geografia para o 1º e 2º anos do E.F.?”, foram descritos os procedimentos da pesquisa realizada e os resultados obtidos após as análises referentes aos dados coletados, por fim, as considerações finais, que levam a entender que os professores tem conhecimento sobre os problemas referentes ao ensino de Geografia, porém, não tem domínio de metodologias adequadas para o ensino de qualidade.

## 2. O ENSINO DE GEOGRAFIA

Os percursos tomados pelo ensino de Geografia podem ser vistos em dois momentos: o período durante do regime militar, isto é, na década de 60, e o período de redemocratização do país, que teve início entre o fim da década de 70 e o começo da década de 80. Tais momentos têm consequências para o ensino, evidentes até os dias de hoje, sendo estes diferenciados pelo modo de abordar os conteúdos geográficos, pois, enquanto o primeiro buscava tratá-la como conteúdo social, que visava à valorização do regime de governo vigente, no segundo período tinha-se a preocupação de situar o aluno quanto ao local em que ele está inserido e, ainda, sobre tudo que o cerca. Isto foi se acentuando e, em meados dos anos 1990, chegou até a fase em que se valoriza um ensino de Geografia baseado no cotidiano do aluno, e no relacionamento deste com os contextos global e local.

No Brasil, o ensino de Geografia tornou-se oficial para as séries primárias no ano de 1946, por meio da chamada Reforma de Capanema, até então este era desenvolvido de forma indireta. Sua inclusão se deve, em parte, “as necessidades de assimilação de conhecimentos úteis para a vida em sociedade” (MARQUES, 2008, p.203), reforçando a idéia de Geografia como ciência social, que deve situar seus alunos sobre onde estes vivem – seguindo as características do local, e formar alunos para atuar no meio em que vive – construindo e opinando sobre a formação do espaço em que está inserido.

Em 1961, no período militar, foi instituída uma nova Lei de Diretrizes e Base, a LDB 4024/61, para as instituições educacionais brasileiras, que seria mais flexível, por permitir a adequação do currículo escolar de acordo com a particularidade de cada estado. Nesse contexto, também foi instituída a Educação Moral e Cívica (EMC), de modo que esta atendesse aos princípios políticos e ideológicos do momento. Neste contexto, conforme mencionado por Marques (2008), verifica-se uma relação muito próxima entre o ensino de Geografia e a EMC, pois ambas trabalham temas correlatos, relacionados à família, a comunidade e a nação.

Já no ano de 1971, houve uma nova reforma da LDB, originando a LDB 5692/71, que introduziu a disciplina de Estudos Sociais, substituindo as disciplinas de História e Geografia, após essa mudança criou-se a cultura de que ensinar os alunos a viver em sociedade é conhecer a rua, o bairro e a cidade onde vivem, e ainda que a disciplina de Estudos Sociais deveria trabalhar as datas comemorativas, já que estas fazem parte da sociedade em que os alunos vivem, e é era de suma importância que os alunos soubessem respeitar os feitos ocorridos na data, tanto que, boa parte dos feriados citados nas escolas,

referem-se a fatos políticos, como o Dia da Inconfidência Mineira, o Dia da Proclamação da República, o Dia da Libertação dos Escravos, o Dia da Independência, entre outros, e estes são fortemente trabalhados por professores do 1º e 2º ciclo do ensino fundamental I.

Ao analisar o ensino de Geografia nas Séries Iniciais podemos destacar alguns problemas que foram herdados ou reforçados no período de regime militar por meio da implantação da EMC e dos Estudos Sociais. Um dos principais foi o ensino de Geografia a partir de Círculos Concêntricos, e também vinculada ao civismo e às datas comemorativas. (MARQUES, 2008, p.205)

O modelo de ensino de Geografia, baseado nos círculos concêntricos – metodologia que prevê que o ensino de Geografia tenha início tratando apenas locais pertencentes a um pequeno espaço, como a família e a escola, para em sequência ir ampliando este espaço, a medida que a criança avança nas séries, chegando aos temas de país e mundo, somente quando estiver com mais maturidade (MARQUES, 2008), demonstrando marcas das concepções de Piaget, que diz que a criança aprende do concreto em direção ao abstrato (SANTOS, 2010), tratando o conceito de lugar de forma hierarquizada, sem relacionar contextos locais e globais.

A educação brasileira sofreu novas mudanças com o início do processo de redemocratização do país, iniciado em meados da década de 70, quando ocorreu o chamado Movimento de Renovação Geográfica e provocou mudanças relevantes tanto para a Geografia quanto para a Pedagogia. Dentre as reivindicações deste movimento estava à separação da disciplina de Estudos Sociais, visando à reinserção das disciplinas de Geografia e História no currículo escolar, que haviam sido unidas em 1971 (MARQUES, 2008). O processo de separação se concretizou na década de 80, para o E.F. II (6º ao 9º ano), e na década de 90, com a aprovação da LDB 9394/96, para o E.F. I (1º ao 5º ano).

Além do ensino baseado nos círculos concêntricos, e da grande valorização das datas comemorativas, Batista (S/D) fala da má formação docente para esta disciplina, especialmente para as séries primárias, que se mantém deficiente, pois, culturalmente não se atribuiu grande importância ao ensino de Geografia nesta fase. “Sabemos que nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental as aulas de Geografia, assim como das outras disciplinas que não sejam Português e Matemática, ocupam um papel secundário, muitas vezes irrelevante no cotidiano da escola” (MARQUES apud STRAFORINI, 2008, p.208), e, em muitos casos, tem-se uma visão errônea de que as crianças só poderão aprender Geografia depois de estarem alfabetizadas, ou melhor, dominando a língua escrita e a leitura.

É necessário que os docentes identifiquem que a disciplina deve ser trabalhada desde quando o aluno inicia sua vida escolar, pois, é quando começa a praticar suas relações sociais de modo mais intenso, assim, tratar a disciplina como algo de menor relevância para as séries iniciais é inadequado, sendo assim, os professores devem se preocupar em realizar a alfabetização desta disciplina, para que sejam desenvolvidas habilidades de comunicação, criticidade, socialização de ideias, sem alocar a disciplina num segundo plano, com isso, os alunos estarão desde cedo desenvolvendo a preocupação e o respeito pelo próximo, bem como pelo local onde este vive, fazendo inferências sobre o mesmo.

Observa-se que crianças de 1º a 2º anos ainda não têm habilidades efetivas para a compreensão do espaço em sua totalidade (LEITE, 2002), isto é algo que deve ser desenvolvido, pois, muitos docentes evitam abordar tanto espaços próximos, concretos, quanto espaços mais distantes, abstratos, focando de modo exagerado no concreto, ou seja, abordando de modo demasiado os espaços que rodeiam as crianças de modo mais próximo, fazendo com que as aulas percam um pouco do valor, sobretudo, quando isto é trabalhado sem considerar sua finalidade, desvalorizando o seu conteúdo e importância para a formação do aluno, ou seja, quando se aloca a disciplina para um segundo plano.

Ao discutir qual o ponto de partida para ensinar Geografia para crianças nas séries iniciais, Straforini (2002) aponta o lugar de existência da criança, ou o chamado espaço vivido assim nomeado por Leite (2002). Esse pode ser visto como o início adequado, entretanto, há um equívoco ao adotá-lo, pois, a maior parte dos professores o faz sem estabelecer o relacionamento entre o local e o global, ou seja, sem estabelecer o relacionamento entre o espaço que está próximo e o espaço que está distante, tornando o ensino inválido, já que o espaço é entendido como um todo, onde todos interagem entre si e contribuem para sua formação.

É identificada uma supervalorização da abordagem de ensino-aprendizagem sintética, caracterizada por “apresentar o estudo da localidade como ponto de partida para ensinar Geografia e ampliar, gradualmente, as porções do espaço terrestre a serem estudadas” (STRAFORINI, 2002, p.6), tendo em vista que esta abordagem tem sido utilizada de forma linear e hierarquizada, menosprezando o relacionamento entre o próximo e o globalizado. Esta, portanto, é uma visão reducionista do espaço ensinado para as crianças nas séries iniciais, e que se contradiz com o contexto da comunicação e das mídias, que a todo o momento trazem informações de todo o mundo.

Não se pode esperar que as crianças desta fase inicial compreendam o espaço e seus relacionamentos de modo profundo, porém, esta é uma fase em que estão abertas a

descobertas, que não visam somente aprender a ler, escrever e fazer operações matemáticas, é preciso apresentá-las ao mundo, ensinando-as a ler o espaço onde vivem. Callai (2005), por exemplo, diz que é fundamental inteirá-las sobre o quão prazeroso é compreender o significado social da palavra, e mais ainda realizar a leitura do mundo, deste modo, “é importante poder trabalhar, no momento da alfabetização, com o saber ler a aparência das paisagens e desenvolver a capacidade de ler os significados que elas expressam” (CALLAI, 2005, p.237), levando-os a compreensão das relações sociais e culturais, pertinentes em diversas localidades.

Assim, Straforini (2002) e Callai (2005), concordam quanto à revisão do método de ensino de Geografia, pois, mesmo tendo a concepção de que a criança deve estar inteirada das relações sociais, tanto em espaços próximos quanto em espaços distantes, ou seja, ter o ensino mediado entre o espaço concebido e o espaço vivido, o trabalho com essas realidades não é feito regularmente de modo correto, supervalorizando o que está próximo ao cotidiano das crianças. Além disso, identifica-se que não é dada a devida atenção ao ensino de Geografia, pois, os professores julgam ser necessário que primeiramente os alunos aprendam a ler e escrever antes que se inicie a aprendizagem de outros conteúdos, entretanto, os autores têm conhecimento das dificuldades quando ainda não se tem tais habilidades desenvolvidas, ressaltando que é preciso que use métodos alternativos de trabalho, que explorem habilidades como o diálogo, a visualização e produção de imagens.

Um estudo breve sobre os PCNs (1997), para o 1º e 2º ciclos do E.F., mostram a função desta disciplina, pois, estes tem como objetivos:

- a) Levar o aluno a conhecer o mundo atual em sua diversidade;
- b) Identificar e avaliar as ações do homem em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos;
- c) Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar;
- d) Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia;
- e) Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos, e elementos fortalecedores da democracia; dentre outros.

A partir destes, é identificada a importância da compreensão do espaço em que o aluno vive, enquanto se ensina Geografia, entretanto, verifica-se a presença de aspectos políticos dentre os objetivos propostos, que podem afetar o processo de ensino, pois, os

professores polivalentes, de maneira errônea, acabam vendo o ensino de Geografia vinculado ao ensino de História, e ainda as datas comemorativas, e terminam por trabalhar demasiadamente os triunfos e marcos políticos ocorridos ao longo da história de nosso país. Não é necessário extinguir por completo o trabalho de tais conteúdos, é necessário sim, que os professores façam uma abordagem, porém, sem supervalorizar as datas comemorativas, revelando outros aspectos importantes para a vida em sociedade, e que contribuam para que os alunos percebam que fazem parte de um contexto social, ou seja, conforme Marques (2008) é preciso deixar claro que o contexto de lugar não é somente aquilo que foi produzido no passado, ou que é somente a casa, a escola ou o bairro em que ele se encontra, demonstrar que estas são pequenas parcelas, das quais ele faz parte e ajuda a moldar.

Os PCNs, de maneira resumida, podem ser observados no Quadro 1 que demonstra a má distribuição dos conteúdos, herança dos ideais da EMC e que sugere aos professores o trabalho do ensino de Geografia da forma incorreta, e que pouco contribui para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

**Quadro 1. Distribuição dos PCNs – Fonte: Rigonato, 2007, p.6**

<b>Fases</b>	<b>Competências</b>	<b>Habilidades básicas</b>	<b>Categorias a serem enfatizadas</b>	
1ª a 4ª séries	Conhecimento, investigação, compreensão, comunicação	Alfab.	Vivenciar o espaço imediato.	Alfabetização espacial e construção de noções de lateralidade: “mapa corporal”.
		1º	Ler, reconhecer, falar e escrever sobre o espaço imediato.	Sujeito, família, lugar e paisagem.
		2º	Conhecer e representar seu cotidiano.	Modo de vida, bairro, lugar e paisagem.
		3º	Identificar e reconhecer os espaços urbano e rural.	Espaço urbano e rural, município, lugar, paisagem.
		4º	Compreender as noções das escalas espaciais e representar mapas, gráficos e tabelas.	Os elementos do meio físico, Estado, região e paisagem.

Do Quadro 1, depreende-se que sejam desenvolvidas competências de conhecimento, investigação, compreensão e comunicação, por meio de habilidades e categorias que evoluem

do micro para o macro, deste modo, trabalha-se nos primeiros anos somente aquilo que é imediato, que está muito próximo do seu aluno, sem envolvê-lo no contexto global, do qual as crianças fazem parte desde seu nascimento. Vemos que se trabalha primeiramente a família, depois o bairro, em seguida o município, logo após o Estado, e somente quando as crianças chegam ao E.F. II, que terá início o trabalho com países e continentes.

Sales (2011), diz que as categorias de ensino de Geografia só têm sentido se trabalhadas de acordo com a realidade dos alunos, mediada pelo professor, e pelos conceitos oriundos da Geografia, portanto, não podemos privar os alunos de entender que além do seu espaço familiar, do seu bairro e do seu município existem outras comunidades, outros espaços, e que estes têm suas semelhanças e dissimilaridades, e juntos formam um contexto maior, e que este não deixa de ser parte da sociedade em que o aluno se encontra.

Um dos modos de captar a Geografia do cotidiano pode ser o trabalho com as representações sociais dos alunos, e buscar essas representações tem se revelado um caminho com bons resultados para permitir o diálogo entre o racional e o emocional, o verbalizado e o não verbalizado, entre a ciência e o senso comum, entre o concebido e o vivido (SALES apud CAVALCANTI, 2011, p.4).

É importante estabelecer o diálogo entre o espaço vivido e o concebido, ou seja, entre o local e o global, pois, apesar de fazer referência a diferentes realidades, os alunos devem compreender que suas ações influenciam na formação tanto de um quanto do outro. Os alunos devem ser ensinados que o local é apenas uma pequena parcela do global, que aquilo que é para eles tão comum e simples, é visto com outros olhos por crianças que moram em outra região, por exemplo.

Existem diversas possibilidades que devem ser observadas ao ensinar Geografia para as séries iniciais, entretanto, existem alguns obstáculos que impedem que diversas recomendações sejam seguidas, observadas. Resende (1986), por exemplo, apresenta alguns desses impedimentos, e/ou dificuldades, tais como a insuficiência na formação docente, as péssimas condições de trabalho, que impedem o professor de trabalhar de modo diversificado, já que faltam recursos, aliada as más condições salariais, que obrigam o professor a se desdobrar e ministrar uma enorme quantidade de aulas, faltando-lhe tempo e disposição para preparar-se adequadamente, além disso, a autora relata a deficiência do uso e escolha do livro didático como contribuinte para tal realidade.

Estes aspectos podem contribuir tanto para a deficiência no ensino, quanto para a deficiência na formação do aluno, assim, os tópicos seguintes irão abordar a formação docente e o ensino de Geografia, e o uso do livro didático.

## **2.1 A formação docente e a Geografia**

A formação docente deve envolver o conhecimento de metodologias e práticas de ensino que visam o desenvolvimento, por parte dos alunos, de habilidades práticas, que deveram ser aplicadas em suas atividades diárias. Deste modo, o docente exercerá uma função de mediador, para que o aluno consiga, a partir das atividades propostas em sala de aula, atuar de modo consciente e racional no ambiente fora da sala de aula.

Assim, pode-se dizer que o artigo 22 da LDB, será observado pelos docentes, independente da modalidade de ensino ministrada, já que este sugere que a finalidade da educação básica é “desenvolver o educando, assegurar-lhe a informação comum para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB, 1996).

Deste modo, os docentes de modo geral, podem exercer melhor sua função, quando trabalham partindo do relacionamento entre prática e teoria, de modo reflexivo, adaptando seus métodos de acordo com o andamento das aulas e o local em que está ocorrendo à socialização dos conhecimentos, alcançando então um método de ensino e aprendizagem contextualizados.

Assim, conforme Mello (1999) é bem provável a necessidade de ajustes e improvisos, no decorrer das aulas, para que seja alcançada a contextualização do objeto de aprendizagem. O professor, durante sua formação, deve se preparar para aplicar diferentes métodos à chamada transposição didática, que consiste na reorganização do conhecimento científico para que este seja compreendido pelos alunos, ou seja, um processo para tornar o conhecimento científico acessível ao aluno de nível básico.

Desde a última reforma dos PCNs, no fim dos anos 1990, é defendido, seja qual for a disciplina, que o professor saiba adequar seus conteúdos a realidade do aluno, algo que deveria ser relativamente fácil para a Geografia, já que esta trata justamente das interações entre o homem e o meio em que ele vive.

Deste modo, conforme Callai (2005) é necessário um trabalho de integração da disciplina de Geografia, com as demais, pois, o professor não deve tratar uma isolada da

outra, sem expressar nenhuma relação com as demais, afinal, a criança aprende a ler, a escrever, a fazer operações matemáticas e usa isso no cotidiano, ou seja, é algo que contribui para a leitura e compreensão de mundo, cabendo a Geografia guiá-los quanto à socialização daquilo que é absorvido nos demais contextos, e essa socialização é propiciada pelo professor, enquanto prepara suas atividades.

A geografia é um instrumento importante para a compreensão do mundo, portanto, pensar o ensino de geografia em sua função alfabetizadora é tomar as noções de espaço, território, lugar e ambiente como conteúdos alfabetizadores. Nesta perspectiva o cotidiano se constitui no eixo articulador de uma prática alfabetizadora em que a aprendizagem da letra está intimamente vinculada à aprendizagem do espaço e as experiências culturais locais da criança (BATISTA apud PÉRES, S/D, p.5).

Faz-se importante, e necessário, que os professores propiciem a seus alunos, durante a alfabetização geográfica, atividades que possam situar-lhes no mundo, compreendendo que este não é somente onde ele está, mas também o que está a sua volta, e como é o relacionamento entre estes, já que a disciplina de Geografia é importante, justamente, “por ser responsável pela leitura de mundo e a construção da cidadania” (BATISTA, S/D, p.9).

A entrevista de Lana Cavalcanti para Vichessi (2010), abordou a difícil situação do professor que leciona para as séries iniciais do ensino fundamental, apontando para o fato de que “Além de não ser geógrafo, esse profissional não aprende muito sobre Geografia na faculdade de Pedagogia. Por isso, é normal que ele não tenha recursos, ou que os tenha de forma precária e sinta dificuldades”.

Disto depreende-se a necessidade de se ter profissionais formados adequadamente, para que a mediação de conteúdos seja realizada de modo sábio, e com segurança, para que os alunos tenham proveito do que lhes for transmitido, permitindo que se faça uso dos conhecimentos adquiridos além da escola.

## **2.2 O Livro Didático e as aulas de Geografia**

A qualidade de uma aula depende de diversos fatores, tais como planejamento, escolha e contextualização de conteúdo, escolha de recursos didáticos que serão utilizados, entre outros fatores.

Seguindo a proposta dos PCNs, para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, é fundamental que “o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que

os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos” (BRASIL, 1997), o que envolve problematização, observação, documentação, representação e pesquisa de fenômenos sociais, culturais e naturais, evidenciando as relações e transformações desses ambientes, de modo a reforçar que os alunos participam da construção deste contexto.

É comumente aceito entre os professores, que o livro didático seja adotado como ferramenta para planejamento de suas aulas e, como um dos principais recursos didáticos. Entretanto, tal escolha deve ser analisada durante o andamento das atividades e o decorrer do ano, o processo de ensino, como já mencionado anteriormente pode exigir ajustes e improvisos, e cabe ao professor perceber o momento e a necessidade desses ajustes.

A possível fragilidade do uso do livro didático, durante as aulas, refere-se ao fato de que estes muitas vezes se mostram “como manuais cristalizados cujos conteúdos são preestabelecidos e cooperam para muitos docentes não priorizar outros recursos para enriquecer sua prática, além de não existir uma tentativa de aproximação da realidade” (BATISTA, S/D, p.5).

Em alguns casos, falta de interesse na escolha do livro didático, quando são considerados fatores como baixo custo, impacto publicitário, quantidade de trabalho exigida do professor, ao invés de considerar a metodologia, as concepções e a linguagem utilizadas, ou seja, parece que o professor não tem a preocupação em estudar o material que vai ser utilizado no trabalho com os alunos, abstendo-se da leitura, buscando somente o que é mais interessante para diminuir seu trabalho e a procura por recursos, pois, para muitos o que é mais importante é a quantidade de atividades que o livro oferece, e não a qualidade destas e do conteúdo apresentado pelo livro didático.

Apesar das fragilidades, alguns professores insistem em seguir fielmente o livro didático, abstendo-se debater com os alunos temas comuns, por exemplo, um acontecimento recente extraído de um noticiário da televisão, ou seja, os chamados temas cotidianos, que vão além do currículo escolar. Vichessi (2010) diz que Cavalcanti lembra que os conteúdos vão e voltam ao longo do ensino fundamental e médio, logo cabe ao professor escolher se vai ou não trabalhar um episódio momentâneo, e reforça que “o educador precisa estar ciente de que não tem que terminar o ano na última página do livro didático”, confirmando que este não deve ser o único recurso usado nas aulas de Geografia, nem a única fonte de referência e de conhecimento, é preciso explorar outros materiais, que se adaptem a realidade dos alunos, no seu próprio contexto, e no contexto do mundo globalizado.

Até o momento, foi estabelecido o relacionamento entre o processo de ensino de Geografia, o professor, o uso do livro didático e as aulas de Geografia, de modo teórico, estes

fatores, agora serão analisados conforme a prática, tendo como objeto de pesquisa as séries de 1º e 2º anos do E.F.I da Escola Municipal Onélia de Oliveira, para isso foram realizadas entrevistas com professores e análises do livro didático adotado e dos planos anuais, destas séries.

### **3. COMO ESTÁ O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O 1º E 2º ANOS DO E.F., NA ESCOLA MUNICIPAL ONÉLIA DE OLIVEIRA?**

Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados junto a professores do 1º e 2º anos, da Escola Municipal Onélia de Oliveira, situada no município de Alexânia-GO, entre os dias 17 e 28 de setembro de 2012, quando foram realizadas cinco visitas, no período matutino. Durante as visitas foram feitas entrevistas com três professores, além disso, foi realizada a leitura e o registro de observações sobre os planos anuais do 1º e do 2º ano do E.F., e sobre o livro didático utilizado pela turma do 2º ano. Foi bem recebida pela equipe dirigente e pelos professores da escola, que se prontificaram a participar da pesquisa, e demonstraram interesse pelo tema da pesquisa.

Todas as professoras participantes da pesquisa tem formação em Magistério, sendo que a professora B, responsável pelo 2º ano A, está cursando Licenciatura em Pedagogia, e a professora C, responsável pelo 2º ano B, está cursando Licenciatura em Educação Física. Todas atuam na escola há mais de 4 anos, trabalhando somente com séries de 1º e 2º ano, do ensino fundamental.

A escola não utiliza livro didático de Geografia para o 1º ano do E.F., por determinação da secretaria municipal educação, enquanto para o 2º ano é utilizado o livro didático dos autores Dora Martins, Marlene Pécora e J. William Vesentini, intitulado Geografia 2º ano, da Coleção Aprendendo Sempre, publicado pela editora Ática, em 2010, que foi escolhido em conjunto pelos professores do município.

Na ocasião da coleta, foram realizadas cinco visitas, quando foram aplicados os roteiros dos anexos 2 e 3, que orientam a análise do livro didático utilizado e do plano anual vigente, abordando objetivos de ensino, metodologias, uso do conceito do lugar, dentre outros aspectos, isto durante as três primeiras visitas. Para as duas últimas visitas foi utilizado o roteiro do anexo 4, para as entrevistas com os professores, que visa respostas sobre os métodos que utilizam, entender como aplicam o conceito de lugar, o que pensam a respeito da disciplina.

Os dados obtidos, de forma geral, buscavam analisar como são as práticas usadas ao ensinar Geografia, quais recursos utilizam, como são as atividades propostas, como avaliam a importância atribuída ao ensino de Geografia e o relacionamento desta com as demais disciplinas, cumprindo com o objetivo de analisar a valorização atribuída ao ensino de

Geografia, e identificando se existem fragilidades no ensino da disciplina de Geografia. Além disso, eles foram instigados sobre a aplicação de conteúdos geográficos, como o conceito de lugar, a caracterização e identificação do espaço físico e social onde vivem, noções de relações sociais, identificação de paisagens, de modo que estes valorizem o espaço físico e social dos alunos, dentro do contexto da docência polivalente, estes levantamentos tiveram como foco a metodologia adotada pelos docentes.

A partir das análises dos planos anuais das séries pesquisadas, e do livro didático adotado, foram verificados os conteúdos previstos, sua adequação e a contribuição destes para a alfabetização geográfica. Cumprindo com os objetivos de verificar como os professores de amostra, estão utilizando o conceito de lugar e analisar os objetivos de ensino e o uso do livro didático para o ensino de Geografia, no 1º e 2º anos da escola de referência.

O processo de coleta de informações teve as seguintes fases: na primeira fase houve a formalização da participação junto aos professores e a escola; na segunda fase houve a leitura e análise dos planos anuais e do livro didático adotado; na terceira fase foram realizadas as entrevistas com os três professores, responsáveis pelos dois primeiros anos, e pelos dois segundos anos, que a escola oferece para comunidade escolar local, e na quarta fase foram analisados os dados coletados durante as fases anteriores. Ao término, deve ser identificado o possível problema da alfabetização geográfica, enfrentado pelos docentes do E.F. I, na Escola Municipal Onélia de Oliveira.

A partir da análise do livro didático adotado para a disciplina de Geografia, percebe-se um livro rico em ilustrações, fotos, textos e mapas, que contém as seções:

- a) Painel – relaciona o que foi apresentado com outras disciplinas;
- b) Rosa dos rumos – apresenta mapas, buscando situar o aluno quanto ao contexto espacial do conteúdo trabalhado;
- c) O que você aprendeu – resumo do capítulo em tópicos;
- d) Sugestões de Leitura;
- e) Glossário – definições sobre as palavras, que estão destacadas em vermelho ao longo de textos e atividades, e que representam conceitos ou termos técnicos;
- f) Referências bibliográficas; e
- g) Almanaque geográfico.

O quadro 2 ilustra os capítulos e temas tratados nos mesmos, e no anexo 5, se encontra uma ficha contendo critérios e respostas relativas ao livro didático em análise.

**Quadro 2. Capítulos e Temas**

<b>Capítulo</b>	<b>Temas</b>
1 – Você e sua turma	Qual é o seu nome? Nosso nome, nossa história
2 – Fazendo amigos	O jeito de cada um Semelhanças e diferenças
3 – Nossa casa, nosso lar	A casa é sua Paisagem Diferentes moradias
4 – Minha escola	Como é sua escola? Os espaços e o trabalho Bibliotecas diferentes
5 – E se a rua fosse minha	A rua onde você mora Brincadeiras de rua Os serviços das ruas Todo dia uma paisagem

De modo geral, o livro é formado por textos de caráter introdutório do conteúdo, seguido por blocos de atividades, as quais são sugeridas trabalhar em sala de aula, individualmente ou em grupo, ou em casa, dentre os modelos de atividades destacam-se pesquisas, exercícios e entrevistas. Além disso, em diversos momentos é incentivada a troca de ideias entre os alunos e a professora, por meio das atividades de ‘bate-papo’.

É realizada uma abordagem da espacialidade dos fenômenos, sem deixar muito claro os aspectos referentes à territorialidade, além disso, a representação cartográfica é pouco explorada. Os conteúdos abordados são atualizados, e suas atividades valorizam a compreensão e a análise, sem realizar um trabalho de intensa memorização.

Não foram identificados textos ou ilustrações de caráter preconceituoso, e em nenhum momento foram utilizados quadros, gráficos ou tabelas para a apresentação do conteúdo, isso somente foi identificado em atividades, que pediam que os alunos construíssem gráficos a partir de dados coletados ou informados na atividade.

O livro didático contém uma série de ilustrações e fotografias, sempre acompanhadas de legendas, que levam os alunos a ter noções de espaço, paisagem, lugar, cultura, natureza, sociedade, relações sociais, trabalho e diversidade, abordando superficialmente as ideias de região, território e área, não tratando assuntos relativos a poder, período e duração. Permite

que os alunos estabeleçam relações de semelhanças, diferenças, localização e atividades, pouco esclarecendo aspectos referentes à orientação e distância.

É um livro de linguagem simples, sem o uso de termos muito técnicos, devido a faixa etária dos alunos-alvo, compreendida entre 7 e 8 anos. Todas as atividades propostas partem ou de um pequeno texto introdutório, ou de um problema relacionado ao conteúdo tratado, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de observação, identificação, comparação, análise, síntese e interpretação, sem explorar muito do potencial criativo dos alunos.

Todas as atividades e questionamentos estão articulados aos conteúdos e objetivos propostos por cada capítulo, recorrendo a uso de mapas bem identificados, conforme as convenções da geografia. A produção de textos é pouco trabalhada, valorizando a comunicação oral, o debate e a troca de ideias, entre alunos e professor, para a busca de respostas e soluções.

Verifica-se, portanto, que o livro realiza uma abordagem visando o espaço imediato do aluno, conforme o que foi discutido por Sales (2011) e Rigonato (2007), utilizando como pontos-chaves, o próprio indivíduo (aluno), e os familiares, colegas e ambientes que fazem parte de sua realidade naquele momento, ou seja, é fortemente baseado no método dos círculos concêntricos, descrito por Marques (2008) e, ainda, utiliza o conceito de lugar da forma hierarquizada, reprovada por Straforini (2002).

São discutidos aspectos importantes para que o aluno se situe no espaço em que ele vive, porém, isto é feito de modo superficial, tendo em vista que, nos dois primeiros capítulos são tratados individualismos, como gostos, tamanhos, nomes, sentimentos e outras particularidades de cada ser humano. Chegando aos capítulos três, quatro e cinco, tem-se uma observação mais generalizada do espaço, tratando diferentes tipos de moradia, trabalhos, ruas e paisagens, sem deixar de focar demasiadamente no que é imediato ao aluno.

É um livro muito focado no contexto local, realizando poucas abordagens globalizadas, vistas através das diferentes imagens apresentadas pelo livro, que ilustram outras culturas, diferentes da brasileira, porém, isso não é trabalhado de modo explícito, cabendo ao professor conduzir o aluno a identificar esta relação.

Conclui-se que, é um livro que dificulta o trabalho correto do professor, pois, é comum que siga o conteúdo previsto, porém, a apresentação deste não é a mais adequada, e torna-se difícil para o docente que não tem conhecimento específico, identificar as falhas que o livro tem, e propor novos meios de uso do livro, que tenham uma abordagem do conceito de lugar adequada.

O plano anual é um documento elaborado pelos docentes de cada série, no início do ano letivo, quando são definidas as diretrizes de trabalho de cada turma, durante a semana de preparação para a volta as aulas, que, para as escolas da rede de ensino municipal de Alexânia-GO, ocorre com uma semana de antecedência. Tem como finalidade orientar os professores para a aplicação dos conteúdos previstos, indicando habilidades, metodologias e recursos, agrupados por bimestre, moldados de acordo com os conteúdos adequados a cada série, além de sugerir formas para a avaliação da aprendizagem.

O plano anual 2011/2012 do 1º ano, para a disciplinas de Geografia, prevê o desenvolvimento de habilidades conjuntas, apresentadas no quadro 3.

Sua estrutura é baseada em eixos temáticos – relações sociais, cartografia, natureza, história do local e do cotidiano. Dentre os principais recursos utilizados, estão: gravuras, cartazes, revistas e atividades xerocadas, tendo como metodologia conversas dirigidas, pesquisas, ilustrações, confecções de cartazes e visitas as imediações da escola, permitindo, também, que o professor adote técnicas diferenciadas, diferentes das sugeridas.

Trabalha, no primeiro bimestre, os conteúdos identidade pessoal, documentos, regras de convivência, paisagem natural e artificial, localização e escola; no segundo bimestre, trabalha os conteúdos: família, amigos, casa, tempo (dia, mês e ano); no terceiro bimestre, trabalha os conteúdos: respeito à diversidade, meios de comunicação, meios de transporte e trânsito; no quarto bimestre, trabalha os conteúdos: tipos de moradia, moradias urbanas e rurais, preservação do espaço, bairro.

Verifica-se, a influência do modelo dos círculos concêntricos, pois, mescla o espaço imediato do aluno – a família, a casa, a rua e a escola, com aspectos gerais – diversidade, comunicação, transporte, trânsito e espaço. É, também, influenciado pela Educação Moral e Cívica, já que em todos os bimestres devem ser trabalhadas as datas comemorativas, ambos descritos por Marques (2008).

Percebe-se um relacionamento contido, porém adequado, entre o local e global, pois são trabalhadas diversas situações que fogem um pouco do cotidiano dos alunos, que moram em uma cidade pequena, sem grande infra-estrutura, sendo necessário que o professor recorra a outros locais para fins de localização, exemplificação e comparação.

Quadro 3. Habilidades 1º ano

Bimestre	Habilidades previstas
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar suas características e personalidade;</li> <li>• Inserir-se como membro de comunidades: familiar, escolar, religiosa, etc;</li> <li>• Compreender que existem pessoas que podem viver de diferentes maneiras (indígenas, africanas, zona rural, cidade, entre outras);</li> <li>• Distinguir diferentes tipos de famílias, seus membros e suas funções;</li> <li>• Compreender a importância cultural das datas comemorativas.</li> </ul>
2º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o modo de vida de diferentes famílias que moram em apartamentos e em casas comuns;</li> <li>• Perceber a necessidade das habitações e algumas causas das diferenças entre elas;</li> <li>• Distinguir tipos diferentes de moradia;</li> <li>• Entender a importância dos meios de comunicação;</li> <li>• Reconhecer a estrutura física da escola, as pessoas que trabalham nela e suas funções;</li> <li>• Compreender a importância cultural das datas comemorativas.</li> </ul>
3º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os sinais de trânsito, o sinalizador, as placas e o guarda de trânsito;</li> <li>• Identificar os diferentes meios de transportes;</li> <li>• Ressaltar a importância da criança ir à escola;</li> <li>• Compreender a importância cultural das datas comemorativas.</li> </ul>
4º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar atitude de respeito e de preservação em relação ao espaço vivido;</li> <li>• Reconhecer a importância de selecionar e depositar o lixo nos lugares adequados;</li> <li>• Identificar as diferentes profissões e a importância de cada uma;</li> <li>• Compreender a importância cultural das datas comemorativas.</li> </ul>

O plano anual 2011/2012 do 2º ano, tem as habilidades descritas no quadro 4. São propostas metodologias diferenciadas e válidas, porém, pouco específicas, cabendo ao professor definir qual a melhor estratégia a ser utilizada. São propostos métodos como: conversas dirigidas, debates, produção de desenhos, pesquisas e resolução de atividades.

Trabalha, no primeiro bimestre, os conteúdos: o nome, os amigos, direitos e deveres das crianças, o corpo, ética e cidadania; no segundo bimestre, trabalha os conteúdos: a casa, os diferentes tipos de lugares e moradias, respeito ao bem público, paisagens; no terceiro bimestre, trabalha os conteúdos: a escola e a sala de aula; no quarto bimestre, trabalha os conteúdos: a rua, o bairro, o trânsito, o lixo.

Novamente o espaço imediato do aluno é fortemente trabalhado, incentivando a conscientização quanto à diversidade, o respeito ao próximo e a preservação do meio-ambiente. A abordagem do local e do global é feita, assim como no 1º ano, ao trabalhar temas que não fazem parte da realidade do aluno, recorrendo a outros espaços para fins de exemplificação.

**Quadro 4. Habilidades 2º ano**

<b>Bimestre</b>	<b>Habilidades previstas</b>
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância da escola na vida dos indivíduos, compreendendo sua história ao longo dos tempos;</li> <li>• Saber que a criança é um ser importante no mundo;</li> <li>• Conhecer os direitos e dever da criança;</li> <li>• Reconhecer sua própria identidade;</li> <li>• Confeccionar o corpo humano com todos os seus membros;</li> <li>• Conhecer as coisas que gosta, que sente e que são motivos de alegria;</li> <li>• Reconhecer a importância do cultivo da paz;</li> <li>• Construir valores e atitudes que propiciem zelo pelos bens comuns;</li> <li>• Valorizar a diversidade cultural.</li> </ul>
2º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a nossa casa como nosso lar;</li> <li>• Estabelecer relações entre os diferentes lugares e o dia a dia das pessoas;</li> <li>• Reconhecer que as pessoas vivem em diferentes lugares;</li> <li>• Conhecer melhor o lugar onde você mora e os arredores da escola;</li> <li>• Reconhecer que o homem está modificando os lugares e destruindo a natureza, distinguindo as alterações climáticas a partir das quatro estações;</li> <li>• Reconhecer a importância do cultivo da paz;</li> <li>• Reconhecer a importância da preservação do que é público;</li> <li>• Diferenciar paisagens e moradias diferentes;</li> <li>• Repensar sobre as pessoas sem moradia, valorizando a família.</li> </ul>
3º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as características da escola e da sala de aula;</li> <li>• Construir uma maquete para representar a sala de aula;</li> <li>• Identificar funcionários e trabalhos realizados na escola;</li> <li>• Reconhecer bibliotecas diversas e sua função;</li> <li>• Reconhecer a importância de ser alfabetizado.</li> </ul>
4º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as características das diversas ruas;</li> <li>• Fazer um passeio, reconhecendo os arredores da escola;</li> <li>• Reconhecer que nem toda criança tem lugar para morar;</li> <li>• Reconhecer os sinais de trânsito e sua importância, utilizando-os corretamente;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e valorizar as brincadeiras na rua, valorizando a cultura;</li> <li>• Reconhecer que o ser humano transforma a natureza para construir cidades;</li> <li>• Associar meios de transporte às necessidades de deslocamento de pessoas e produtos;</li> <li>• Reconhecer placas;</li> <li>• Conscientizar os alunos quanto à poluição nas ruas.</li> </ul>
--	--

De modo geral, o conceito de lugar foi tratado hierarquicamente, não da forma linear defendida por Straforini (2002) e Callai (2001), verifica-se que tanto os planos anuais, quanto o livro didático, ainda utilizam modelos e concepções oriundos de fases anteriores ao período em que estamos, assim, verifica-se que determinadas experiências dificilmente podem ser excluídas, e perduram por um longo período, marcando diversas gerações.

Participaram das entrevistas três professoras, pois, as turmas do 1º ano “A” e do 1º ano “B”, tem a mesma professora, quanto à formação destes, têm-se as seguintes informações:

a) A professora A, dos 1º anos, tem o curso de Magistério;

b) As professoras B e C, dos 2º anos, têm o curso de Magistério, sendo que a professora B, responsável pelo 2º ano “A”, cursa, atualmente, Licenciatura em Pedagogia, e a professora C, responsável pelo 2º ano “B” cursa, atualmente, Licenciatura em Educação Física.

As entrevistas realizadas mostram que cada uma das professoras do estudo, tem uma concepção diferente sobre o ensino de Geografia, tanto no modo como ministram as aulas desta disciplina, quanto no modo como pensam que esta deveria ser aplicada a alunos destas séries.

Quanto à frequência em que são ministradas as aulas de Geografia, a professora A disse não ter um dia específico para trabalhar essa disciplina, ministrando suas aulas conforme o calendário das datas comemorativas, a professora B ministra suas aulas de Geografia sempre as terças-feiras, e a professora C trabalha a disciplina de Geografia uma vez por semana, sem ter um dia específico como a professora B.

Para a professora A, o maior desafio para o docente ensinar Geografia, é a difícil compreensão da teoria em consonância com a realidade, julgando muito importante que as crianças tenham o conhecimento sobre o espaço onde elas vivem, o país, a cidade e o mundo, para ela as aulas de Geografia podem ser muito divertidas, enquanto para a professora B a maior dificuldade para ensinar Geografia é o conteúdo proposto pelo currículo escolar, que, segunda ela, não condiz com as necessidades do aluno, defendendo uma reavaliação e

adaptação do currículo escolar para esta disciplina, já para a professora C o maior desafio enfrentado é a falta de tempo e de planejamento, reduzindo o espaço dedicado ao ensino de Geografia.

Todas as professoras entrevistadas julgam importante o ensino de Geografia, sendo que a professora A avalia a disciplina como muito importante para a formação do caráter do aluno, e a professora C avalia a disciplina estando presa a um tabu, já que suas práticas voltam-se mais para atividades de conversação, e tanto pais como alunos acabam cobrando a realização de atividades escritas, sua turma apresenta grandes dificuldades no relacionamento com esta disciplina.

Quanto aos recursos utilizados, a professora A faz uso do globo terrestre, de mapas, quebra-cabeças e bandeiras, a professora B faz uso de atividades xerocopiadas, cartazes e produção de desenhos livres, enquanto a professora C trabalha com desenhos, pinturas, recortes e material concreto.

Sobre o uso do conceito de lugar e o estabelecimento de relações entre o local e o global, a professora A, em seu relato, disse que acha importante falar do mundo e do país, antes de chegar à cidade, pois, muitos de seus alunos, por exemplo, tem a concepção errônea de que o Brasil se resume a um time de futebol, já a professora B disse trabalhar conceito de lugar, tendo como objeto, somente o que está perto, ou seja, o espaço onde o aluno vive, a escola e o bairro, e a professora C admitiu não abordar o conceito de lugar e o contexto local-global.

Quanto aos livros didáticos, para a professora A, estes são importantes, porém, trazem poucos benefícios, devido às poucas opções de trabalho e o conteúdo fraco, para a professora B o livro didático é uma ferramenta que não deve ser utilizada, pois trata o mesmo tema repetidas vezes, e para a professora C o uso do livro didático é uma mera obrigação, pois, ele não propicia um norte para que o professor possa ir além do conteúdo proposto, sendo muito limitado.

A professora A sugere aulas de Geografia diferenciadas, com palestras e trabalhos de campo, onde os alunos tenham contato com um espaço físico diferente da sala de aula. A professora B sugere a mudança e a adequação do conteúdo de trabalho, explorando melhor o meio-ambiente e a sociedade, além da disponibilização de recursos, como transporte, para que sejam feitos trabalhos de campo com os alunos. E, a professora C sugere que seja feita uma reformulação no livro didático, que deve conter textos com interpretação e atividades de fixação diversificadas, permitindo que seja abordado o contexto social da criança.

Notadamente, das três professoras entrevistadas, apenas uma consegue ter êxito na aplicação do conceito de lugar, e no relacionamento deste com os contextos local e global, conforme o proposto por Straforini (2002), as demais têm consciência desta necessidade, porém, não mostram domínio para a aplicação do conceito corretamente.

De modo geral, os professores participantes sabem da necessidade de apresentar para as crianças o mundo em que elas vivem sob diferentes perspectivas, observando o proposto por Callai (2005), o principal problema é que eles não fazem o relacionamento entre o espaço imediato com o contexto global, de modo a tornar este um espaço próximo da criança, como ele é de fato, devido ao grande compartilhamento de informações e a grande interação entre pessoas de diferentes locais, propiciados pelas tecnologias de comunicação.

As respostas relacionadas ao livro didático demonstram a fragilidade deste recurso, que não lhes transmite credibilidade suficiente, para que ocupe o papel de principal fonte de apoio às aulas diárias, os conteúdos acabam se tornando repetitivos de uma série para outra, principalmente quando não existe o trabalho de diferentes localidades, ressaltando o que foi proposto por Resende (1986), ao dizer que a escolha do livro didático, em muitos casos, é incorreta, pois, não é observada a metodologia do livro didático, nem o modo que os conceitos são transmitidos, escolhendo aquele que parece consumir maior tempo do aluno sem que o professor tenha que interferir.

Assim, percebe-se dentre as informações levantadas com os entrevistados, como o planejamento, a realização de trabalhos de campo, o uso e o conteúdo do livro didático, e o trabalho do espaço imediato, que os professores das séries iniciais não estão totalmente inconscientes, quanto ao modo de conduzir o ensino de Geografia, ao contrário, eles não estão recebendo o apoio e o incentivo para a realização de um trabalho adequado.

A maior influência verificada foi o que Marques (2008) apresentou ao descrever o percurso do ensino de Geografia para as séries iniciais, que é marcado pelo ensino da EMC e dos Círculos Concêntricos, porém, como foi levantado nas entrevistas, os professores, mesmo em sua formação generalista, tem uma preocupação com o conteúdo de trabalho proposto, pois, por mais que se defenda o trabalho com a realidade do aluno, com o desenvolvimento da criticidade e da conscientização destes para com seu papel social, conforme o que está previsto pelos PCNs, ainda existem falhas nas metodologias e temas estipulados para que os professores ministrem suas aulas, e medidas isoladas de adequação do problema são quase inúteis, pois, são minoria diante de todo um país que continua a seguir os mesmos princípios e métodos de ensino previstos pelas Leis de Diretrizes e Bases adotadas pelas escolas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as análises realizadas, percebe-se que o ensino de Geografia passa por conflitos diversos, relacionados à forma e conteúdo. A maior dificuldade percebida para que o professor das séries iniciais ministre suas aulas, reside no fato de que este não tem o domínio suficiente para administrar o conteúdo proposto pelo currículo escolar, que acaba conduzindo ao trabalho incorreto do conceito de lugar, pois, não há como realizar um trabalho com o conceito de lugar que não seja hierarquizado, se os livros didáticos e as diretrizes escolares propõe que se adote este método do trabalho.

Todas as inconsistências, relativas ao fato de que os professores tem consciência mas não conhecem métodos para a aplicação da disciplina, ao fato de que o livro didático não contribui de modo satisfatório para a realização das aulas, e ao fato de que é preciso que o currículo escolar torne mais claro o que, e como, deve-se trabalhar a disciplina de Geografia, revelam que os docentes desta área sabem que exploram pouco da disciplina, e que estes têm a consciência de que esta é uma disciplina importante, e válida, para o dia-a-dia de suas crianças, porém, falta-lhes desenvolver habilidades para que seja realizado um trabalho adequado do conteúdo.

Assim, pode-se dizer que o processo de ensino torna-se falho porque os professores não tem a devida orientação para a aplicação do conteúdo, tanto em termos pedagógicos, pois não tem domínio de metodologias e recursos adequados a disciplina, quanto em termos curriculares, pois pelas entrevistas ficou entendido que estes não sabiam claramente quais conteúdos deveriam ministrar.

Não se pode, portanto, exigir que seja realizado um trabalho de qualidade sem que sejam fornecidos os respectivos materiais de apoio necessários à execução das aulas, e sem que os participantes saibam quais são seus limites de trabalho, e para a educação o material de apoio e os limites estão previstos nas Leis de Diretrizes e Bases do ensino escolar e nos PCNs, que, conforme exposto por Batista (S/D), atualmente se apresentam de modo a levar a um ensino de Geografia baseado nos círculos concêntricos e ao exercício da cidadania. Isto, na compreensão dos professores, é ensinar, os alunos das séries iniciais, a se socializar na escola, na rua e com sua família, pois, este é o espaço em que ele vive, ou seja, seu lugar no mundo se resume a estes três círculos de convivência, sem que leve o professor a trabalhar outros contextos e localidades com seus alunos, para que as crianças desde cedo compreendam que existe um espaço maior do qual eles também fazem parte.

Logo, a sugestão para que seja melhorado o ensino de Geografia para o 1º e 2º ano do E.F. I é a realização de oficinas de orientação e capacitação no ensino de Geografia, pois as entrevistas tendem a encarar os professores como conscientes do problema referente à falta de preparo, pois, eles tentam fazer aulas diferenciadas, fugindo do uso do livro didático, porém, o sucesso nem sempre é alcançado, assim, a realização de oficinas de capacitação permitiriam que estes melhorem suas técnicas de ensino para a disciplina, tomem consciência do método adequado de abordar o conteúdo para estas séries, e saibam explorar os recursos que tem a sua disposição, por mais reduzidos que sejam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, Angélica de Jesus. **O Ensino de Geografia das Séries Iniciais: Indagações sobre a formação do professor polivalente**. S/D. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Desempenoprofesional/13.pdf>> Acesso em: 21 Nov 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental – Introdução dos Parâmetros curriculares**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CACETE, Núria Hanglei. **A formação de professores e os contextos educacionais**. 2006. *Panorama da Geografia Brasileira*. p.243–249. São Paulo: Annablume, 2006.
- CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** p.134-150. São Paulo: Terra Livre, 2001.
- CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2005. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf)> Acesso em: 03 Jun. 2012.
- LEITE, Cristina Maria Costa. **Geografia no ensino fundamental**. 2002. Disponível em: <<http://www.lsie.unb.br/espacoegeografia/index.php/espacoegeografia/article/view/10/9> > Acesso em: 03 Jun 2012.
- MARQUES, Valéria. **Reflexões sobre o ensino de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/simpgeo/202-213valeria.pdf>> Acesso em: 21 Nov 2011.
- MELLO, Guiomar Namó de. **Formação inicial de professores para a Educação básica: uma (re)visão radical**. Disponível em: <[http://www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documentob\\_sico2.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documentob_sico2.pdf)> Acesso em: 30 Out 2012.
- RESENDE, Márcia Spyer. A geografia do aluno trabalhador caminhos para uma prática de ensino. **Dos problemas gerais ao problema central do ensino de Geografia**. p.15–21. São Paulo: Loyola, 1986.
- RIGONATO, Valney D.. **O ensino de geografia nas séries iniciais: uma proposta e os seus desafios**. 2007. Disponível em:

<[http://www.ufg.br/this2/uploads/files/214/Valney\\_D.\\_Rigonato\\_\\_ensino\\_de\\_geografia.pdf](http://www.ufg.br/this2/uploads/files/214/Valney_D._Rigonato__ensino_de_geografia.pdf)>

Acesso em: 03 Jun 2012.

SALES, Marli. **Concepções teóricas e elementos da prática de ensino em Geografia.**

Brasília: UnB, 2011.

SANTOS, Maria Estela Araújo Ferreira. **Psicologia da Educação.** Salvador, BA: FTC, 2010.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia nas séries iniciais: da realidade à totalidade.**

Disponível em:

<[https://docs.google.com/file/d/0BzjTC2GqCfIOTc3NTg5MjctZDgwOS00NTVhLTkxYTItZWJjMDgzYzlhNDNj/edit?hl=pt\\_BR&pli=1](https://docs.google.com/file/d/0BzjTC2GqCfIOTc3NTg5MjctZDgwOS00NTVhLTkxYTItZWJjMDgzYzlhNDNj/edit?hl=pt_BR&pli=1)> Acesso em: 03 Jun. 2012.

VICHESSI, Beatriz. **Lana de Souza Cavalcanti fala sobre o ensino de Geografia com novas abordagens.** 2010. Disponível em:

<<http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/lana-souza-cavalcanti-fala-ensino-geografia-novas-abordagens-611976.shtml?page=0>> Acesso em: 07 Mai 2012.

## ANEXOS

### **Anexo 1: Carta de Apresentação**

Caro diretor(a)/coordenador(a),

Venho por meio desta solicitar sua colaboração para o andamento do meu trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo geral é analisar a importância do ensino de Geografia para o 1º e 2º anos do ensino fundamental. Na ocasião das visitas estarei conversando com professores destas séries sobre o ensino de geografia, e analisando o livro didático adotado e o plano anual de cada série. Grata pela sua compreensão e colaboração.

Alexânia (GO), \_\_\_\_ de Setembro de 2012.

---

Marly G. da Maia Silva – Matrícula 09/0059751

UAB/UnB – Licenciatura em Geografia, 8º período

---

Assinatura e Carimbo da Direção Escolar

**Anexo 2: Roteiro para análise do Livro Didático**

## 1) Identificação

Autor (es): \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Editora: \_\_\_\_\_

Ano de Publicação: \_\_\_\_\_

2) Descrição Geral do livro didático – unidades, capítulos, seções, exercícios.

3) Qual a concepção de Geografia utilizada?

4) Que sequência é utilizada para a aplicação do conceito de lugar?

5) Existe contextualização entre o conceito de lugar? É estabelecida a relação entre local e global?

**Anexo 3: Roteiro para análise do plano anual**

## 1) Identificação

Autor (es): \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

2) Quais objetivos de aprendizagem propostos? Estão de acordo com os PCNs?

3) Quais recursos são utilizados?

4) Como é apresentado o conceito de lugar? Busca-se o relacionamento entre local e global?

5) Permite que o professor use técnicas diversificadas? Ou sua estrutura é rígida/engessada?

**Anexo 4: Roteiro para entrevista com os Professores**

## 1) Identificação

Nome: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

- 2) Com que frequência ministra aulas de geografia? Há um dia específico da semana?
- 3) Qual seria, para você professor polivalente, o maior desafio de ensinar Geografia?
- 4) Como você avalia a importância do ensino de Geografia em relação as outras disciplinas?
- 5) Quais são as atividades e recursos usados para o ensino de Geografia?
- 6) Como você usa o conceito de espaço e lugar? É estabelecida relação deste com o contexto do mundo globalizado onde todos interagem? Você acha que esta relação entre local e global é algo muito adiantado para a série?
- 7) O livro didático é uma ferramenta útil as suas aulas de Geografia?
- 8) Você tem alguma sugestão sobre como deveriam ser as aulas de Geografia no ensino fundamental?

### Anexo 5: Questionário de avaliação do livro didático

<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>NEM SEMPRE</b>
<b>1. CRITÉRIOS PARA ANÁLISE</b>			
Existem erros conceituais quanto a:			
- abordagem da espacialidade dos fenômenos;		<b>X</b>	
- abordagem da territorialidade dos fenômenos;			<b>X</b>
- tratamentos dos conceitos geográficos básicos;		<b>X</b>	
- elaboração de noções espaciais e iniciação a representação cartográfica.			<b>X</b>
O texto privilegia apenas um (ou nenhum) dentre os vários processos cognitivos básicos, como memorização, compreensão ou análise		<b>X</b>	
Há informações desatualizadas		<b>X</b>	
Há informações básicas incorretas		<b>X</b>	
No texto há preconceitos de:			
- origem		<b>X</b>	
- condição sócio-econômica		<b>X</b>	
- etnia		<b>X</b>	
- gênero		<b>X</b>	
- religião		<b>X</b>	
- idade		<b>X</b>	
Há ilustrações que sugiram ou explicitem preconceitos de:			
- origem		<b>X</b>	
- condição sócio-econômica		<b>X</b>	
- etnia		<b>X</b>	
- gênero		<b>X</b>	
- religião		<b>X</b>	
- idade		<b>X</b>	
- outros		<b>X</b>	
<b>2. OUTROS CRITÉRIOS</b>			
No Livro encontra-se:			
- simplificações explicativas			<b>X</b>
- caricaturas, lugares, regiões	<b>X</b>		
Permite a identificação de:			
- orientação			<b>X</b>
- distância			<b>X</b>
- localização	<b>X</b>		
- semelhanças	<b>X</b>		
- diferenças	<b>X</b>		
- atividades	<b>X</b>		

- sistemas de relações			X
Contribui para a articulação entre: - forma – conteúdo – processos – funções			X
Incorpora, efetivamente, renovações nas áreas de Geografia	X		
A abordagem parte de um problema, ou conjunto de problemas	X		
Os problemas relacionam-se com a realidade contemporânea e a capacidade cognitiva do aluno	X		
Contempla-se a construção de noções e/ ou conceitos de:			
- espaço	X		
- região			X
- paisagem	X		
- território			X
- lugar	X		
- área			X
- cultura	X		
- natureza	X		
- sociedade	X		
- relações sociais	X		
- poder		X	
- trabalho	X		
- período e duração		X	
- diversidade e unicidade	X		
Os conceitos utilizados são aceitos pela comunidade científica	X		
Quando são utilizados regionalismos, vêm acompanhados das devidas explicações	X		
Há contribuição para a formação da cidadania	X		
As atividades e os exercícios:			
- auxiliam na realização dos objetivos propostos	X		
- estão integrados aos conteúdos	X		
- promovem a articulação entre os diferentes conteúdos	X		
- auxiliam no desenvolvimento de:			
- observação - identificação - comparação	X		
- análise - síntese - interpretação	X		
- criatividade - criticidade			X
- estimulam a produção de textos			X
- as representações cartográficas apresentam-se de forma adequada	X		
- os gráficos, tabelas e quadros apresentam-se de forma adequada	X		